

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DO ESPORTE
RESUMO
Quando pensamos em conhecimento, temos a ideia de que aquele que conhece é capaz de explicar um fenômeno, objeto ou situação específica. Em outras palavras, o conhecimento de algo exige acima de tudo a capacidade de interpretação, ou seja, de construção de um sentido. Neste material, vamos ampliar a compreensão desse conceito ao abordar a epistemologia do esporte.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE O CONHECIMENTO DE SENSO COMUM E CONHECIMENTO TEOLÓGICO CONHECIMENTO ARTÍSTICO E CONHECIMENTO FILOSÓFICO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
AULA 2 INTRODUÇÃO CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO CIÊNCIA E MOTRICIDADE HUMANA EPISTEMOLOGIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA
AULA 3 INTRODUÇÃO OS CONCEITOS DE CAMPO, CAPITAL E HABITUS O CAMPO ESPORTIVO O ESPORTE COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA CULTURAL MODELO ANALÍTICO DAS CINCO DIMENSÕES DO ESPORTE
AULA 4 INTRODUÇÃO A CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE DA UNESCO DESDOBRAMENTOS DA CARTA INTERNACIONAL DA UNESCO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL O ESPORTE E AS METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO A POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA GARANTIA DE DIREITOS
AULA 5 INTRODUÇÃO A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CAMPO ESPORTIVO, MUDIÁTICO E ECONÔMICO MÍDIA, FUTEBOL E ECONOMIA A LINGUAGEM DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA ESPORTIVA - O FUTEBOL, O RÁDIO E TELEVISÃO A MÍDIA, A VIOLÊNCIA E O CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DA PRÁTICA DE ENSINO

O ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS FECHADAS E ABERTAS

O ENSINO PARCIAL E O ENSINO GLOBAL

A PRÁTICA MENTAL E FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- DOURADO, I. P. Senso comum e ciência: uma análise hermenêutica e epistemológica do senso comum de oposição. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, p. 213-229, jul./ago. 2018.
- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAES, M. C. *Paradigma educacional emergente*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO
FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/. Acesso em: 5 abr. 2019.
- _____. Biografia de Lev Vygotsky. eBiografia, 10 abr. 2017. Disponível em: https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/. Acesso em: 5 abr. 2019.
- CARMO, J. dos S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA FÍSICA

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

DISCIPLINA:

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE

RESUMO

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego *phýsis*, que significa natureza, e de *logos*, que se refere a conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL

ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE

ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA

ESTRIADA ESQUELÉTICA

COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO

MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO

MUSCULARES

CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES

SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS

SISTEMAS ENERGÉTICO AERÓBICO

FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL

SISTEMA NERVOSO CENTRAL

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

UNIDADE MOTORA

ATO E ARCO REFLEXO

RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO

GLÂNDULAS E HORMÔNIOS

GH E O EXERCÍCIO

HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE

CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO

FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL

COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO

EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL

EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES
VOLUMES PULMONARES
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- PETERSON, L.; RENSTRÖM P. Lesões do esporte: prevenção e tratamento. 3. ed. Barueri/SP: Manole, 2002.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Neste material trataremos das concepções epistemológicas referentes à Educação Física que acabam por impactar na forma metodológica de ensino escolar. Esse processo histórico e prático está presente em diversas discussões da área e compõe o ser professor, os currículos, a formação e as decisões frente aos estudantes e à escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

CONVERSA INICIAL
CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
AS PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
A CULTURA COMO ELO INTEGRADOR ENTRE DIFERENTES CORRENTES DE PENSAMENTO
POSSIBILIDADES DE ENTENDIMENTO DA CULTURA NO CURRÍCULO
A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
AS CONCEPÇÕES
ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA
ABORDAGEM CRÍTICA
PERSPECTIVAS PARA OS JOGOS COOPERATIVOS
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
DIRETRIZES GERAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS
LÓGICAS PARA PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O PAPEL DO PROFESSOR
PERFIL PROFISSIONAL E COMO DESENVOLVER AS DIFERENTES COMPETÊNCIAS
NOS ESTUDANTES
QUE CIDADÃOS SE ESPERA FORMAR?
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
VISÕES DE MUNDO E CONCEPÇÃO ESCOLAR
ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR
TEMÁTICAS EMERGENTES E SITUAÇÕES EDUCACIONAIS
POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM
PERCURSOS DE ENSINO
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
AS CRIANÇAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL
CONTEÚDOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
OS ESTUDANTES E O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO
CONTEÚDOS PARA O ENSINO MÉDIO
SITUAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- _____. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC; SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- _____. Educação física e o conceito de cultura. Campinas/SP: Autores Associados. 2018.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q.; VAZ, A. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições... Revista Movimento, v. 18, n. 4, out./dez. 2012.

DISCIPLINA: PRÁT.LÚD.COM MAT.ALTER E OS JOGOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
RESUMO
O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ESPAÇO E TEMPO CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS OS MÉTODOS DE BRINCAR O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO
AULA 2 INTRODUÇÃO COMPONENTES DO JOGO CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO
AULA 3 INTRODUÇÃO OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI
AULA 4 INTRODUÇÃO A HORA DA RODA O JOGO DO DIA A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA CANTINHOS
AULA 5 INTRODUÇÃO PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO
QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- _____ . A brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.
- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.
- MALUF, A. C. M. Brincar: prazer e aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____ . Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

RESUMO

A sociedade é regida por muitas influências que se desenvolvem e transformam o lugar onde vivemos. O esporte, como um fenômeno global, possui diversas transformações que impactam a sociedade dos nossos dias. A gestão do esporte possui muitos conceitos, incluindo a ideia de princípios/ fundamentos da área da Administração à realidade dos esportes e das organizações esportivas, passando por diversas fases, como o controle, a direção, a organização, o planejamento e a avaliação. Assim, é compreensível contextualizar a gestão do esporte como o processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz, bem como considerar como as organizações aplicam e organizam seus recursos, seja humano, financeiro e material, no sentido de garantir que seus objetivos sejam alcançados (Rocha; Bastos, 2011; O'Boyle, 2017).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

VÍDEO 2

O QUE É E PARA QUE SERVE UM PROJETO?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO

RISCOS DE UM PROJETO

AULA 2

INTRODUÇÃO

PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS

ORGANOGRAMA

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO A PARTIR DA GESTÃO DE PROCESSOS

RECURSOS FINANCEIROS PARA EVENTOS ESPORTIVOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

ÁREAS DE TRABALHO DE UM EVENTO
GESTÃO DE RISCO DO EVENTO
ENCERRAMENTO
AVALIAÇÃO E RETORNOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLANO ESTRATÉGICO DO MARKETING ESPORTIVO
PLANO DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS
LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
QUALIDADE DO SERVIÇO
VANTAGEM COMPETITIVA
EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

AULA 6

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO
TIPOS DE SUSTENTABILIDADE
COMO SUSTENTAR UM EVENTO ESPORTIVO?
OBJETIVOS DA OMS PARA EVENTOS
O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

BIBLIOGRAFIAS

- BARAJAS, A.; SALGADO, J.; SÁNCHEZ, P. Problemática de los estudios de impacto económico de eventos deportivos. Estudios de Economía Aplicada, v. 30, n. 2, p. 441-461, 2012.
- FOURIE, J.; SANTANA-GALLEGO, M. The impact of mega-sport events on tourist arrivals. Tourism Management, v. 32, n. 6, p. 1364-1370, 2011.
- FINOCCHIO JUNIOR, J. Project Model Cavas: Gerenciamento de projetos sem burocracia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DISCIPLINA:

CRIATIVIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

A criatividade está presente em diversas áreas de conhecimento, como as áreas de educação, empresarial, marketing, arte, cultura, tecnologia, psicologia e outras. Nesse sentido, as autoras Trevisan e Schwartz (2017, p. 2) enfatizam que “a criatividade é uma capacidade que envolve imensa gama de complexidades como campo de estudo. Esta temática tem atraído a atenção de pesquisadores e profissionais de diferentes áreas, entre as quais Educação, Psicologia e Educação Física”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ELEMENTOS FACILITADORES E INIBIDORES DA CRIATIVIDADE
CRIATIVIDADE E A IDADE

CRIATIVIDADE MOTORA
O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO
CENÁRIO DA ESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS BRASILEIRAS
O LOCAL ONDE SE APRENDE
AS DIFICULDADES ORIUNDAS DO ESPAÇO E ESTRUTURA FÍSICA
O ATO DE SER CRIATIVO FRENTE ÀS ADVERSIDADES

AULA 3

INTRODUÇÃO
IDENTIFICAÇÃO DOS MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CRITÉRIOS E CATEGORIAS DOS MATERIAIS ALTERNATIVOS
CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DO MATERIAL ALTERNATIVO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
O USO DO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 4

INTRODUÇÃO
A CRIATIVIDADE NAS BRINCADEIRAS E NOS JOGOS
A CRIATIVIDADE NOS ESPORTES
A CRIATIVIDADE NAS GINÁSTICAS E DANÇAS
A CRIATIVIDADE NAS LUTAS E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÃO DE PEQUENAS GINCANAS
FESTIVAIS DE DANÇA
FESTA JUNINA
EVENTOS COMEMORATIVOS NA ESCOLA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO
POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO E MUDANÇA
A TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ATIVIDADES DE E-SPORTS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- ZACHOPOULOU, E.; MAKRI, A.; POLLATOU, E. Evaluation of children's creativity: psychometric properties of Torrance's 'Thinking Creatively in Action and Movement' test. *Early Child Development and Care*, v. 179, n. 3, p. 317-328, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03004430601078669>. Acesso em: 1 nov. 2018.
- TIBEAU, C. P. M. A inteligência criativa em equipes competitivas. *Fiep Bulletin*, v. 83, 2013. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/2850/5556>. Acesso em: 1 nov. 2018.
- SEABRA, J. M. Criatividade. *Psicologia.com.pt*, Coimbra, 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0104.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2018.

SILVA, M. R. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática.
Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

FUND.PED.DA ED.FÍSICA ESCOLAR E A TRANSVERSALIDADE

RESUMO

Ao longo de décadas, o que se ensina e como se ensina a educação física na escola tem sido alvo de várias pesquisas de estudiosos de diferentes matrizes teóricas. Em cada contexto, novas abordagens surgem com propostas de se adequar às ideologias dominantes da época. Quando pensamos na Educação Física sob o ponto de vista que transcende o olhar disciplinar e fragmentado do ensino, vemo-nos obrigados a compreender o contexto social em que vivemos e a fazer um exercício de análise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ACELERADA REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA
VIDA MODERNA E SEDENTARISMO
A ÉTICA E A ESTÉTICA DA ATIVIDADE FÍSICA
A GLOBALIZAÇÃO E A CRESCENTE INTERDEPENDÊNCIA

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS CORPORAIS HOLÍSTICAS
PRÁTICAS CIRCENSES NA ESCOLA
ENTRE O VIRTUAL E O CORPORAL
FORMANDO O CIDADÃO DO SÉCULO XXI

AULA 3

INTRODUÇÃO
O CONHECIMENTO DISCIPLINAR E SEUS LIMITES
MULTIDISCIPLINARIDADE NO APRENDIZADO
INTERDISCIPLINARIDADE
TRANSDISCIPLINARIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO
METODOLOGIA DE ENSINO POR PROJETOS
PROJETOS POR PROBLEM BASE LEARNING (PBL)
GESTÃO DE PROJETOS
TICS NA EDUCAÇÃO POR MEIO DE PROJETOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
TEMAS TRANSVERSAIS E CURRÍCULO
TEMAS INTEGRADORES E COMPETÊNCIAS
CRITÉRIOS PARA A DEFINIÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS
TEMAS INTEGRADORES

AULA 6

INTRODUÇÃO
MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA
ÉTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO E CONSUMO E EDUCAÇÃO FÍSICA
PLURALIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

BIBLIOGRAFIAS

- GARCIA, R. P.; LEMOS, K. M. Estética como um valor na Educação Física. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 32-40, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237750361>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- NUNES, S. M. de A. As relações de trabalho no século XXI: escolhas e ascensão na carreira das mulheres. 18º REDOR, 2014, p. 1775 – 1791. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/599/754>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- TAMOYO, Á.; CAMPOS, A. P. M. de; MATOS, D. R.; MENDES, G. R.; SANTOS, J. B. dos; CARVALHO, N. T. de. A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. Estudos de Psicologia, 2001, 157–165. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2001000200004>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DISCIPLINA:

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO ESPORTE

RESUMO

O esporte é um fenômeno cuja prática tem se multiplicado rapidamente, atraindo participantes de todas as idades e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro. Não raramente, muitas pessoas aderem ao esporte com altas expectativas de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA
A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

AULA 2

INTRODUÇÃO
A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS
O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE
TORCIDA, MÍDIA, REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE
A RELAÇÃO TÉCNICO X ATLETA

AULA 3

INTRODUÇÃO
MOTIVAÇÃO NO ESPORTE
CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE
OVERTRAINING E BURNOUT

AULA 4

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO SONO

O USO DA MEMÓRIA NO ESPORTE

A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO

QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

AGRESSIVIDADE X PASSIVIDADE NO ESPORTE

AUTOESTIMA, AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE

ESTABELECIMENTO DE METAS

A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESPORTES DE LUTAS: FORMAS DE ATUAR

PSICOLOGIA CLÍNICA ESPORTIVA

TÉCNICAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS NO ESPORTE

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E DINÂMICAS DE GRUPO

BIBLIOGRAFIAS

- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BRANDT, R. et al. Saúde mental e fatores associados em atletas durante os jogos abertos de Santa Catarina. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 20, n. 4, p. 276-280, jul./ago. 2014.
- MINELLI, D. S.; SORIANO, J. B.; FÁVARO, P. E. O educador físico e a intervenção em equipes multiprofissionais. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 35-62, 2009.

DISCIPLINA:

ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INFÂNCIA (0-4 ANOS)

MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)

INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

AULA 2

INTRODUÇÃO

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

MEIA-INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA

ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

AULA 3

INTRODUÇÃO

CORAÇÃO

PRESSÃO

EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO

VENTILAÇÃO PULMONAR

AULA 4

INTRODUÇÃO

HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

HIIT E APTIDÃO MUSCULAR

HIIT E OBESIDADE

HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA

TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS

FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE

FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA

PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

BIBLIOGRAFIAS

- VINER, R. M.; ALLEN, A. B.; PATTON, G. C. Puberty, Developmental Processes, and Health Interventions. In: BUNDY, D. A. P. et al. Disease Control Priorities: Child and Adolescent Health and Development. Washington, DC: World Bank, 2017.
- RAJMOHAN, V.; MOHANDAS, E. The limbic system. Indian J Psychiatry, v. 49, n. 2, p. 132–139. 2017.
- SMART, J. E. et al. Maturity associated variance in physical activity and health related quality of life in adolescent females: a mediated effects model. J Phys Act Health, v.9, p. 86-95, 2012.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA
RESUMO
<p>Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL DIALOGICIDADE NO PLANEJAR FINALIZANDO</p> <p>AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014) DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO CONHECIMENTO DA REALIDADE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA FINALIZANDO</p> <p>AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM? INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO FINALIZANDO</p>

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- GARAUDI, R. Projeto esperança. Rio de Janeiro: Salamandra. 1978.
LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009